

tribuna esportiva

Santos e Palmeiras fazem o grande clássico da semana, às 18h10 do sábado, na Vila Belmiro.

Os dois times foram bem na última rodada do Brasileirão e estão próximos na tabela.

O Peixe garante o terceiro lugar com 51 pontos, só um a menos que o vice-líder Cruzeiro.

O Palmeiras, com apenas um ponto abaixo do Santos, ocupa a quarta colocação.

O Corinthians comprovou a velha lei do futebol de que não existe favorito em clássicos.

Mas ainda tem que lutar para não cair. Sábado o alvinegro recebe o Internacional, no Pacaembu, às 16h.

O Tricolor vai ao Maracanã, também sábado, enfrentar às 16h um Fluminense em ascensão.

Domingo, o Brasil enfrenta a Colômbia na estreia das eliminatórias para a Copa do Mundo de 2010.

O jogo será às 19h pela hora de Brasília, em Bogotá.

É o fim da picada, mas só a Globo está com direitos de transmissão na tevê aberta.

40 anos sem Che

“Vivo como jamais quiseram que estivesse”

No dia 9 de outubro de 1967, quando Ernesto Guevara de la Serna, o *Che*, foi assassinado aos 39 anos no povoado de La Higuera, na Bolívia, quase todos os governos da América Latina eram conservadores ou ditaduras. Hoje, 40 anos após sua morte, a maior parte do continente é constituída por regimes progressistas.

O neoliberalismo e sua ideologia individualista, contra o povo e a favor da exploração, perde cada vez

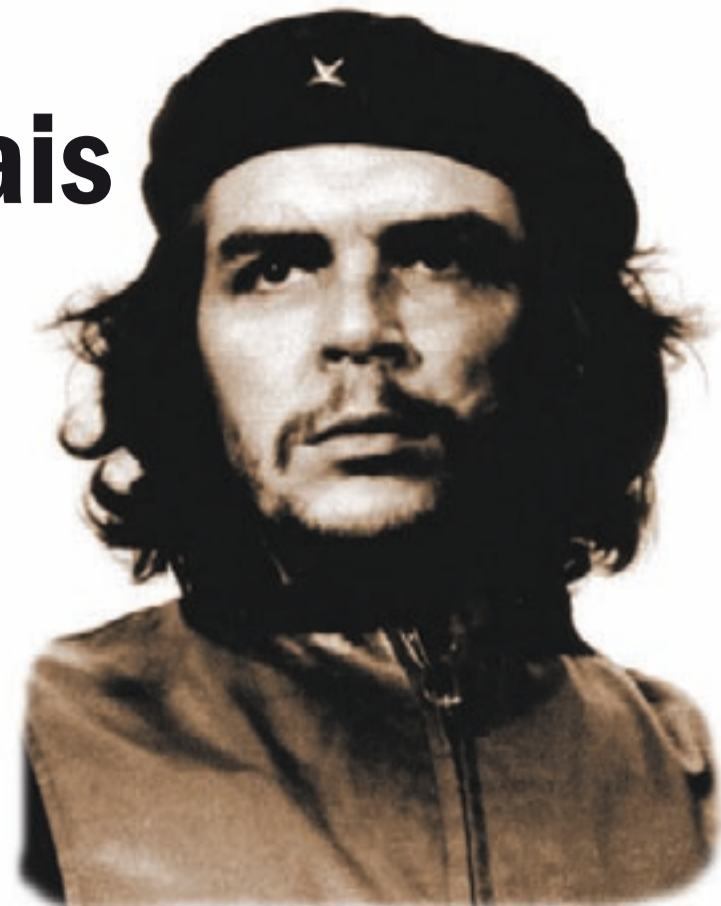
mais terreno para sociedades humanas, que cuidam do bem estar geral, defendem a solidariedade e a fraternidade. Os mesmos ideais defendidos por Che.

Sua vida e seus escritos representam os projetos de transformação iniciados no século passado e que tornam-se realidade agora. Entender sua história é entender as mudanças no continente onde ele foi protagonista como militante, intelectual, dirigente político e

comandante guerrilheiro.

Por isso, na cidadezinha de Vallegrande, onde o corpo de *Che* foi enterrado após ser fuzilado por militares bolivianos e agentes da CIA,

há uma frase pichada em espanhol: *Che - Vivo como jamás quisieron que estuvieras. A frase descreve a verdadeira herança de Che.* (Leia mais na página 2).



Os anos de formação O projeto revolucionário



Che e Fidel Castro no ano da revolução cubana

Che nasceu dia 14 de julho de 1928, em Rosário, na Argentina. Lá passou a infância e a adolescência. Na biblioteca de sua casa havia obras de Marx, Engels e Lênin, com os quais se familiarizou. Em 1947 entrou na faculdade de medicina em Buenos Aires. Nos anos de 1952 e 1953 realizou duas grandes viagens de bicicleta motorizada em que conheceu a maior parte da América Latina. Tomou contato com um continente miserável, onde a riqueza de poucos causa a infelicidade de muitos.

Para combater a pobreza, em 1954 mudou para a Guatemala e colaborou com

o governo progressista de Jácobo Árbenz. Um golpe militar derrubou o presidente um ano depois e acabou com as esperanças de Che nas reformas. Obrigado a fugir, se asilou no México onde conheceu Fidel Castro, que liderava um movimento armado para derrubar o ditador cubano Fulgêncio Batista.

Em 1956, Che, Fidel e algumas dezenas de revolucionários partiram para Cuba em um velho barco. No ano seguinte, o grupo guerrilheiro instalou-se em Sierra Maestra e, de lá, organizou a Revolução Cubana. Em 1959, assumiram o poder e Che foi para o governo.

O professor Emir Sader afirma que as orientações de *Che* dominaram o primeiro projeto de construção do socialismo em Cuba. “Sua visão associada da política, da moral e da economia fez com que ele, em primeiro lugar, pensasse na industrialização como o caminho econômico para a soberania de Cuba no cenário internacional”, diz. *Che* conseguiu maqui-

naria suficiente nos então países comunistas. Só que a industrialização não se reduziu a isso, mas incluiu mão-de-obra qualificada, tecnologia, acesso a matérias-primas, canais de comercialização, financiamento. Como não obteve nada disso nos países do Leste Europeu e enfrentou um feroz embargo econômico norte-americano, Cuba não alcançou a industrialização.

A luta no continente

Sader explica que, ao ver seu projeto estrangulado, *Che* concluiu que a única saída era uma revolução em toda a América Latina. “Ele não buscava uma revolução só na Bolívia, mas, valendo-se da localização geográfica daquele país, no coração da América do Sul, catalisar os núcleos de luta armada que surgiam então em todo o continente”, prossegue.

Suas idéias ressurgem 40 anos depois em governos populares da América Latina. “*Che* representa tudo isso porque aponta para a

utopia, para o horizonte. Representa a crítica do mundo consumista, mercantilizado, em que tudo se compra, tudo se vende. *Che* representa a vida centrada nos valores, na ética, no engajamento político, na solidariedade e no internacionalismo. Por isso, sua imagem se agiganta conforme passa o tempo, ele é a imagem contrária do mundo de hoje. Por isso, ele serve como referência para os que têm coragem de sonhar e de lutar pela realização desses sonhos”, finaliza Emir Sader.

Frases

“Há que endurecer-se, mas sem jamais perder a ternura.”

“Se você é capaz de tremer de indignação a cada vez que se comete uma injustiça no mundo, então somos companheiros.”

“Deixa-me dizer-lhe, com o risco de parecer ridículo, que o revolucionário é guiado por grandes sentimentos de amor.”

Terça-feira

9 de outubro de 2007
Edição nº 2385

Tribuna

Metalúrgica



“Nós, socialistas, somos mais livres porque somos mais plenos; somos mais plenos por sermos mais livres”

Páginas 2 e 4

Leia também

Trabalhadores protestam por readmissões na Fibam e na IFE. Página 2



Campanha do Sindicato ganha apoio da DRT. Página 3

